



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 4ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 23 de agosto de 2016.

1

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Wilson Dillem dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1245, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259 e 1260/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1246 e 1247/2016 – Brás Zagotto; 1248, 1250 e 1261/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1249/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 1251/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 1252/2016 – Lucas Moulais; 1253 e 1254/2016 – Elimar Ferreira. **Requerimentos:** 1549, 1550, 1552, 1553, 1555, 1556, 1557 e 1558/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1551/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1559/2016 – David Alberto Lóss. **Ofícios:** 278, 279 e 280/2016 – Caixa Econômica Federal – Carlos Aurélio Linhalis – Superintendente Regional; 283 e 284/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 285/2016 – SINDACSE-ES – Sindicato Estadual dos Agentes Comunitários de Saúde – Adriano Rosa – Diretor/Secretário Geral; 286/2016 – PMCI – Víctor Gomes Barbieri – Secretário Municipal de Saúde; 287/2016 – PMCI – Carlos Roberto Castegione Dias – Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. **Projetos de Lei:** 91/2016 – Poder Executivo; 92/2016 – Lucas Moulais; 93/2016 – David Alberto Lóss. **Projetos de Decreto Legislativo:** 350/2016 – Delandi Pereira Macedo; 352 e 353/2016 – Leonardo Pacheco Pontes. **Ação de Usucapião:** 0006485-09.2008.8.08.001 (011.08.006485-7). / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Senhores, a sessão de hoje, em minha opinião, será muito importante, porque teremos a oportunidade de prestar uma homenagem póstuma a um dos grandes vereadores desta Casa na década de 1960, que foi Jurandyr Adverci. Ele era um acadêmico da Academia Cachoeirense de Letras e chegou a disputar a eleição numa época em que havia soma dos votos dos candidatos do mesmo partido para ajudar a eleger outro e, de fato, colaborou para a eleição de Hélio Carlos Manhães. Jurandyr era uma pessoa muito especial e foi dele o projeto que deu nome àquela escadaria próxima à casa da viúva do Adail, enquanto esteve vereador aqui, em 1967/1968, época em que a Câmara era presidida por Clóvis de Barros. É com tristeza e também com alegria que prestaremos essa homenagem a uma pessoa importante desta Casa. Ele foi bacharel em direito, formado pela Universidade Federal do Espírito Santo. A esposa dele estudou ciências sociais na faculdade de filosofia. Agora, gostaria de esclarecer que, apesar de alguns boatos, a minha candidatura está firme na chapa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

do candidato a prefeito Marcos Mansor. Os problemas familiares foram ultrapassados, resolvidos, e faço este esclarecimento porque chegaram a dizer que eu havia até me separado da minha esposa, quando o nosso casamento é mais firme, mais rocha do que o Itabira. São quarenta e seis anos juntos, e não seria por nada disso que eu me separaria da Cristina, uma pessoa da qual gosto muito. Estou na campanha e, se Deus quiser, serei um vice-prefeito muito atuante. Em hipótese alguma serei figura decorativa. Ele será o prefeito, mas influirei muito nas decisões e, conforme já foi conversado, terei um papel importante na administração do futuro administrador deste Município. Não posso deixar de registrar que o dia 24/08 é uma data muito triste, pois marca o suicídio de Getúlio Vargas. O Jurandyr chegou a ser do PTB, que foi o partido de Getúlio Vargas, uma liderança incontestável, criador de tantas coisas em nosso país, a exemplo da CLT. Então, registro os meus sentimentos por essa verdadeira tragédia ocorrida naquela época. Um vereador do Ceará, por entender que Getúlio Vargas era uma figura muito importante, chegou a pedir dez minutos de silêncio pelo falecimento dele, considerando que um minuto era pouco. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de aproveitar os dois temas abordados pelo Vereador David Lóss, que têm tudo a ver com este momento preocupante para nós, que queremos fazer política com seriedade. Fiquei feliz pelo companheiro David ter expressado sua alegria de estar no Legislativo Cachoeirense e por sua história merecer a oportunidade de ser candidato a vice-prefeito. Conheço a sua família e tenho certeza de que continuarei a ver com alegria esse relacionamento tão harmônico, plantado ao lado de sua esposa, filhos, parentela e amigos. V. Ex.^a tem amigos suficientes, inclusive os vereadores os são por unanimidade nesta Casa. São dezoito amigos seus aqui dentro, o que o levou a ser convidado, e não forçado, para primeiramente concorrer ao cargo de prefeito e, num segundo momento, ao de vice. A princípio, V. Ex.^a resistiu em ser o nosso, o meu candidato. Foram muitas conversas com o grupo do PDT. Eu e a sociedade estamos aplaudindo a sua decisão, pois essa candidatura está fortalecendo e fortalecerá ainda mais a campanha do candidato Marcos Mansor. Estou relatando isso, porque me preocupa o fato de algumas pessoas de má índole, aquelas que querem deturpar os caminhos e a vida dos outros, pretenderem dar outra direção aos que merecem uma oportunidade na política por terem uma história riquíssima perante a sociedade, como é o caso de V. Ex.^a. É por isso que estão tentando desarticular essa harmonia que há em sua família, dizendo que V. Ex.^a e sua esposa não estão caminhando na mesma direção. Como eu conheço a situação, peço a essas pessoas que parem com isso, deixem essas fofocas e conversas atravessadas de lado e vejam que, se uma esposa acha que o marido não deve seguir na vida pública, é porque está pensando no melhor para ele, sabendo que exercer essa função não é tão simples nem tão fácil. Somos vitrines, e as pessoas, com muita facilidade, nos apedrejam e denigrem a nossa imagem. As pessoas que estão mais próximas de nós deveriam se posicionar de melhor forma, já que conhecem a nossa índole e o nosso trabalho. Vamos valorizar, reconhecer e dar honra a quem tem honra. Então, Vereador David Lóss, levante a sua bandeira, porque estamos juntos e vamos seguir esse caminho abraçados com sua família para ganharmos a eleição. Que todos possam dar ouvidos à mais pura verdade, que foi a relatada por V. Ex.^a desta tribuna, e vamos caminhar para vencer em 02/10, mesmo sabendo que encontraremos muitas dificuldades pelo caminho. Que vença aquele que souber fazer o melhor trabalho, esquecendo até a situação econômica, que hoje não conta muito na sociedade. Agora, o que conta é o caráter, o trabalho e a sabedoria. O eleitor faz questão de

2

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

conhecer seus candidatos, e V. Ex.^a já tem um nome excelente para representar muito bem o poder público em Cachoeiro de Itapemirim, no cargo de prefeito ou de vice-prefeito. Senhores, tive a honra de conhecer o Jurandyr Adverci, uma pessoa amiga e próxima do meu pai, inclusive os dois foram vereadores juntos numa época em que esse cargo ainda não era remunerado. O vereador era escolhido pelo povo, mas vinha para esta Casa pelo simples prazer de servir a sociedade cachoeirense, e esse amigo que nos deixou recentemente tinha um trabalho de destaque, reconhecido na época por seus colegas de Câmara, com uma interação total, contagiando as pessoas de forma harmoniosa. Ele era alegre, feliz e tinha sempre uma história nova para relatar na tribuna e até mesmo nos bastidores. Então, esse homem público escolhido pelo povo, se não me falha a memória, foi um dos mais votados, contribuindo muito com a nossa sociedade. Vários projetos para Cachoeiro de Itapemirim vieram das propostas elaboradas e apresentadas ao Poder Executivo por Jurandyr Adverci. Ele era um homem de bem, íntegro, sério, com o coração cheio de amor. Há cinco anos, encontrei com ele e tive o prazer de lhe dar um abraço, aproveitando para lhe perguntar se não tinha vontade de voltar para a vida pública, porque precisamos de homens sérios concorrendo ao cargo de vereador. Para estar nesta Câmara é preciso ser homem sério, comprometido com a verdade e com as famílias cachoeirenses, muitas delas carentes. O Jurandyr Adverci era esse homem, que levava o bem, uma palavra amiga, um abraço e um sorriso à sociedade carente. Ele era realmente um homem de valor. Foi muito boa a ideia do Vereador David Lóss, e deixo registrada aqui também essa minha homenagem a Jurandyr Adverci. Dona Luísa, se a senhora ouvir falar sobre Wilson Dille, saiba que é o filho de Astor Dille, amicíssimo do seu esposo. Que Deus a fortaleça, dando-lhe saúde, e saiba que aquilo que seu esposo plantou em Cachoeiro de Itapemirim jamais será esquecido. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Gostaria de registrar a presença do juiz de direito aposentado nesta comarca, Dr. Solimar Soares da Silva, que também foi secretário da Câmara na época em que o Jurandyr Adverci era vereador. Registro também a presente a Dra. Marília, juíza aposentada. Peço ao presidente que dê início à homenagem. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Vamos suspender os trabalhos da reunião ordinária para fazermos a homenagem póstuma ao Sr. Jurandyr, que foi membro desta Casa de Leis. / **Mestre de Cerimônia:** — Boa-tarde, senhoras e senhores! É com pesar e também com muita honra que o presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e os demais vereadores recebem alguns membros da Academia Cachoeirense de Letras e os familiares do Sr. Jurandyr Adverci, ao qual será prestada uma homenagem póstuma. O Jurandyr foi vereador deste Município em 1967 e também era poeta e romancista, sendo imortal da cadeira de número 28 da ACL – Academia Cachoeirense de Letras, cujo atual presidente, o David Lóss, é vereador neste mandato e foi o requerente desta solenidade. Jurandyr faleceu no último dia 18, aos 86 anos de idade. Para dar continuidade a este ato, convidamos a tomarem assento nas poltronas ao lado da tribuna a Dona Luísa, sua filha também Luísa e os membros da ACL, Dr. Solimar Soares da Silva, Dra. Marília de Medeiros Mignoni, Dr. Sérgio Damião, Valquíria Rigon Volpato e Célia Ferreira, servidora desta Casa de Leis. Neste momento, pedimos a todos que se coloquem de pé para acompanharmos a execução dos Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme prevê a Lei Municipal 5.213/2001. Passamos a palavra do Presidente Carlos Renato Lino. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Boa-tarde a todos! Começo, agradecendo a presença dos ilustres membros da Academia Cachoeirense de Letras,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

instituição que merece todo o nosso respeito. Faço isso, enaltecendo a figura do David Lóss, ilustríssimo presidente da ACL, vereador do mais alto gabarito, ativista da cultura, da educação e um cidadão respeitado em toda a nossa cidade. Registro também as presenças destacadas dos acadêmicos Dr. Solimar, Dra. Marília, Dr. Sérgio Damião e da jornalista Célia Ferreira. Registro ainda a presença dos familiares do já saudoso escritor e ex-vereador desta Casa, Jurandyr Adverci, sua esposa Luísa e sua filha de igual nome. Pessoas como o Jurandyr são cada vez mais raras, um cidadão consciente e participativo das coisas da comunidade, escritor talentoso, com mais de quarenta obras publicadas, profissional, político, vereador, pai de família, enfim, alguém que se destacou em todas as suas atividades, sempre em busca do bem coletivo. A sua perda deixa uma enorme lacuna em nossa sociedade, e nos resta o consolo de saber que sua história e sua obra serão sempre um exemplo para as futuras gerações. Deixo, portanto, o meu agradecimento a todos os que aqui compareceram para prestar essa tão justa homenagem ao Jurandyr. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos para usar a tribuna o vereador proponente desta homenagem e também presidente da ACL, professor David Lóss. / **David Alberto Lóss:** — Quero, inicialmente, me dirigir aos familiares do Jurandyr Adverci, que nos deixou muita saudade. Aproveito para destacar aqui as presenças do Dr. Solimar Soares, acadêmico e confrade da nossa academia, tendo sido presidente dela por vários mandatos, da Dra. Marília Mignone, juíza aposentada e também membra da ACL, da Valquíria, nossa tesoureira, do médico e acadêmico Dr. Sérgio Damião e da Célia, jornalista desta Casa e imortal da ACL. O Jurandyr nasceu em Alegre, Estado do Espírito Santo, no dia 08/10/1931. Era filho de pai italiano e mãe brasileira. Começou a trabalhar como contador em Cachoeiro de Itapemirim e, após aprender bem a profissão, decidiu tentar outra atividade: a de industrial no ramo de metalurgia. Formou-se em direito, pela Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 1964, onde foi colega do Dr. Solimar. Em 1967, foi eleito vereador pela cidade de Cachoeiro de Itapemirim, tendo sido presidente da Câmara por um biênio. Em 1981, foi nomeado membro do Diretório Nacional do PTB – Partido Trabalhista Brasileiro. Ele acabou sendo candidato junto com Hélio Carlos Manhães, e seus votos ajudaram a eleger esse candidato. Exerceu por vários anos a função de jornalista, tendo sido eleito diretor da Associação Brasileira de Jornais do Interior, com sede em Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul. Exerceu também a função de advogado por 15 anos e decidiu abandonar a advocacia para dedicar-se exclusivamente a escrever, e talento não lhe faltou. Seu primeiro livro “Rumando de rima em rima”, uma mistura de crônica e soneto, lançado no ano de 1982, deu início a uma série de outras obras, e ele não parou mais de escrever. O livro que Jurandyr mais gostou de escrever foi “A nova Meca do mármore”. Nessa obra, o autor contribuiu com o conhecimento sobre a enorme expansão da indústria e aperfeiçoamento de pedras decorativas (mármore e granito), um mercado que passou a ser de âmbito internacional e transformou a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, em verdadeira Meca do mármore, tal qual ficou expresso no próprio nome do livro. “A nova Meca do mármore” virou quase uma obra didática em todo o Estado do Espírito Santo, já mostrando a visão que o autor tinha de futuro. Além desse título, Jurandyr escreveu um ensaio sociológico, resultado de uma excelente pesquisa, intitulado “Meretrício, profissão liberal”. Na diversidade de temas explorados pelo autor, a sua obra “Municípios Capixabas” mereceu a honra de fazer parte da biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse livro, o autor relata toda a história socioeconômica de cada um dos Municípios

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

do Estado. A partir de 2000, o autor, aumentando ainda mais o leque de sua bagagem literária, entrou para a ficção. Seu primeiro livro nessa nova fase foi “Primavera sem flores”. O segundo livro, lançado no dia 11/12/2001, chamou-se “Um rosto mutilado”. Nesse livro ainda bastante atual, o autor critica a impunidade na área do crime. O personagem principal da história enfrenta diversas situações, valendo-se da ineficiência do sistema. Algumas obras do já saudoso Jurandyr são: “Rumando de rima em rima”, 1982; “A nova Meca do Mármore”, 1983; “Sinonímia Sentimental”, 1984; “Municípios Capixabas”, 1985; “Guia de Ruas”, 1988; “Retrato em Giz”, 1989; “O Itapemirim”, 1999; “Viagem a um pobre país rico”, 2000; “Primavera sem flores” e “Um rosto mutilado”, 2001; “Cupido Trapalhão” e “Os segredos da lua cheia”, 2002; “Perdão e lágrimas” e “Lembranças amargas”, 2003; “Sob as chuvas de setembro”, “Sem medo das ilusões”, “Reflexões Momentâneas”, “O Itapemirim em verso e prosa”, além de outras, totalizando 40 livros. Jurandyr era uma pessoa alegre, amiga e, ao lado da Dona Luísa, viveu uma vida muito bonita. Era um homem dedicado à família e, como diz o Solimar, nem sempre dava para saber se ele estava falando sério ou brincando. Era uma pessoa muito interessante. Ficamos muito amigos, inclusive fui professor da Dona Luísa na faculdade e também da filha deles. Na época em que foi vereador, quando se dava o título de cidadão cachoeirense, não havia trinta, quarenta como vemos hoje, eram cinco, seis ou dez, no máximo e, mesmo assim, ele achava muito. Então, decidiu fazer o seguinte projeto de lei: “Artigo 1º – Toda pessoa nascida em Cachoeiro de Itapemirim ou que mora fora é considerada cachoeirense. Artigo 2º – Revogam-se as disposições em contrário”. Ele queria, dessa forma, fazer com que essa homenagem não fosse mais necessária, mas o projeto não foi à frente. Depois, por mérito e talento, ele acabou ingressando na Academia Cachoeirense de Letras. Morreu aos 86 anos. Jurandyr ocupava a cadeira de número 28 da nossa academia, cujo patrono é Dom Fernando de Souza Monteiro, então bispo da Diocese do Espírito Santo, no início do século XX. Nosso confrade, poeta de rara sensibilidade e escritor de nomeada, deixa um importante legado para a literatura cachoeirense e capixaba, o que o faz verdadeiramente um imortal pela farta produção literária que nos legou. Cidadão probo, inteligente, honrado, marido dedicado, pai exemplar, amigo verdadeiro, sua ausência fará muita falta a todos nós e a toda a cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Certamente, pela vida que levou e pelos belos exemplos que deixou, já está junto ao Pai e na companhia de tantos outros valorosos membros da nossa Academia Cachoeirense de Letras. Aos familiares do nosso saudoso confrade Jurandyr, em especial sua eterna companheira Luísa, em nome da nossa academia e da Câmara Municipal, nossa solidariedade e homenagem e a certeza de que o Criador de todas as coisas dará a força necessária para que possam suportar as dores e o sofrimento de tão doída e irreparável perda de Jurandyr, como pai e marido. A meu pedido, esta sessão foi realizada conjuntamente entre a Câmara e a ACL, e estou feliz de poder homenagear uma pessoa importante que, como vereador, deixou bons exemplos nesta Casa de Leis. Ele foi um bom vereador. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Vamos fazer a chamada dos vereadores para que possam se pronunciar, caso tenham esse desejo. / **Brás Zagotto:** — Meus cumprimentos à esposa do Sr. Jurandyr. Estive presente no sepultamento e é com saudade que me pronuncio aqui. Namorei, noivei e casei na Rua Manoel Fonseca e foi lá que continuamente estava com o Sr. Jurandyr. É um momento de saudade e de respeito pela família, sabendo que por aquilo de bom que o Jurandyr plantou neste mundo ele já está ao lado do Criador. Que Deus possa abençoar os seus familiares. O nome de Jurandyr está

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

gravado nas atas como pessoa correta e que fez jus ao seu mandato de vereador. / **Ely Escarpini:** — Eu não conhecia o ex-vereador, mas, pelas palavras do professor David, tive uma ideia de quem ele era. O Jurandyr teve 40 livros editados e realmente deve ter sido uma pessoa muito importante para a nossa cidade. Acredito que estamos onde estamos, porque alguém, no passado, plantou. Hoje, estamos colhendo o que essa pessoa ilustre plantou. Quando eu nasci, ele já era vereador nesta Casa. Cachoeiro é hoje o que é porque, no passado, teve pessoas inteligentes e maravilhosas. / **José Carlos Amaral:** — Quero tecer a minha homenagem póstuma ao Jurandyr Adverci, que foi um grande amigo meu, já que, como todos sabem, estou nesta Casa há muitos anos. Em 1988, quando o Jurandyr estava fazendo o guia de ruas, conversávamos muito, e eu lhe passava algumas informações. Eu já estou em contagem regressiva para deixar esta Casa de Leis, e Papai do Céu tem trazido aqui pessoas que me orientaram ao longo da minha vida, a exemplo dos Drs. Solimar e Marília, grandes amigos meus. Como eu sempre fazia arte, enquanto juízes eles me davam puxões de orelha e conselhos. Tenho a honra de estar aqui na presença dos senhores para agradecê-los por terem me ensinado como deve ser o político e o ser humano. Vim para a política com o PTB, e o Rubens Soares levou a minha ficha de filiação e me disse: “Amaral, para ser um bom político é preciso ter posição e dignidade”, e foi isso o que eu sempre busquei ter nesta Casa. Não sou aquele caboclo que volta atrás em suas posições. Devo a minha trajetória política no PTB e ao Sr. Rubens Soares, pai do Dr. Solimar, aquele que muito ajudou os partidos políticos em Cachoeiro, com sua humildade e sinceridade, dando bons conselhos aos vereadores. O Rubens costumava pedir que eu passasse no Morro Santo Antônio para conversar com ele; se eu não fosse, tomava bronca. Aos familiares do Jurandyr, digo que Papai do Céu há de derramar muitas bênçãos sobre vocês, e onde ele estiver certamente estará sorrindo, porque foi um grande vereador, uma pessoa sempre respeitada por todos. Ele respeitava, amava e defendia esta Casa de Leis. O Vereador David hoje fez uma grande homenagem, algo que estava no esquecimento. Aproveitando esta oportunidade, peço aos colegas que seja realizada uma sessão solene nesta Casa, com a ajuda de todos, para homenagearmos os ex-vereadores ainda vivos. As homenagens são boas quando feitas em vida. Companheiro Wilson, o Jurandyr foi vereador junto com o seu pai. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador Amaral, foi uma boa lembrança feita por V. Ex.^a, inclusive eu já fiz minha homenagem à família do ilustre amigo Jurandyr Adverci. Como disse V. Ex.^a, hoje é uma tarde especial para nós, vereadores, e ficamos até emocionados, tendo a oportunidade de vivenciar isso ao lado de pessoas tão ilustres. É muito bom ter amigos, ser jovem, ter força na meia idade, mas também o é amadurecer com o avançar do tempo. Já estou chegando lá, pois atingi os 66 anos e sei que vivi o passado, estou vivendo o presente e chegarei até onde o Vereador Amaral disse, pois homenagem em vida é muito bom, como já ocorreu com esse mesmo colega. V. Ex.^a, companheiro Amaral, foi considerado o “vereador do século”. A história não apaga e ela é muito linda, pois quem deixa uma marca precisa ser reconhecido. O colega citou muito bem a história do saudoso Rubens Soares da Silva, que era uma pessoa fabulosa, um amigo de verdade, como é hoje o Solimar Soares da Silva. Preciso registrar que o primeiro emprego da minha filha Ludmila, que foi um estágio no fórum em Cachoeiro de Itapemirim, foi conseguido pelo meu amigo Solimar. Ele a acolheu, e hoje ela é assessora da Dra. Patrícia, a qual acompanha em Guarapari, Vitória e Serra. Ela está subindo com essa ajuda dada pelo Solimar, o que, para mim, foi muito gratificante. Agora, ela caminha com suas próprias

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

pernas. Agradeço também à Dra. Marília por tudo o que ela fez e faz por Cachoeiro, pelo carinho que dedica à nossa sociedade. Meus agradecimentos também à Célia, nossa jornalista, e ao Dr. Sérgio Damião, que, com suas crônicas, valorizam a nossa sociedade. Luísa, filha do Jurandy, é muito bom presenciar tudo isso, vendo o valor do homem e da pessoa na sociedade, sabendo que o seu pai está nesse meio. Sei que é um momento de felicidade para você e para a sua mãe. Valquíria, você é a mais jovem, mas já percorre esse mesmo caminho, pois a academia será sempre uma escola. Quem dera eu tivesse tanta sabedoria e conhecimento para estar junto de vocês. A sociedade tem muitos valores que se apresentam na hora e no momento certo. Continuem abraçando Cachoeiro de Itapemirim com suas crônicas e mensagens poéticas, pois isso é muito importante para as nossas famílias. Dona Luísa, que Deus a abençoe e fortaleça a cada dia mais a sua saúde física, mental e espiritual para que alcance todos os seus objetivos. Esteja sempre jovem, contribuindo com a nossa sociedade. / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos agora a acadêmica Valquíria Rigon, que fará a leitura de uma das obras de Jurandy Adverci. / **Valquíria Rigon Volpato:** — Estimados vereadores, é um prazer revê-los. Agradeço por tê-los por perto e poder participar deste momento tão solene para a Câmara Municipal e para a nossa Academia Cachoeirense de Letras. Estendo os meus cumprimentos aos confrades e confreriras e aos familiares de Jurandy Adverci. Muito obrigada por estarem aqui, por se fazerem amigos e mostrarem tanta solidariedade num ato que é pleno. Professor David, o senhor teve uma iniciativa honrosa, porque é muito válido homenagear alguém que recebeu tantos depoimentos de grandiosidade. Esta sessão ficará marcada em nossas memórias e também nos anais desta Casa. Essa memória registrada será passada de geração em geração, e é isso o que precisamos, ou seja, que a nossa história seja recontada para aqueles que fazem parte do presente, os que fizeram parte do passado e os que aqui estarão no amanhã. Agora, gostaria de falar da lembrança de um fato pessoal e, assim, homenagear também o Dr. Solimar, pois me lembro que, quando criança, me pegava falando à natureza, declamando ao vento poemas que só existiam na minha cabeça. Sempre que me perguntavam o que eu seria quando crescesse, a resposta era escritora, e isso ficou na minha história por muito tempo. Só comecei a estudar de fato na escola aos oito anos de idade, mas em casa o meu pai me ensinava as letras, os números e algumas palavras. Depois, comecei a saber de fato o que era escrever e já fui ensaiando alguma coisa para o jornal. Um belo dia, recebi uma surpreendente ligação do Dr. Solimar, convidando-me para fazer parte da Academia Cachoeirense de Letras; quando lhe perguntei se eu podia, ele me respondeu que devia. Daí para frente, o meu sonho se tornou realidade. Com essa lembrança, fazendo relação com o poema “A Saudade” que irei declamar, digo que é a saudade de um sonho de criança que, através daqueles que reconheceram, conforme está sendo feito hoje, se tornou realidade. Assim, agradeço ao Dr. Solimar, aos confrades aqui presentes e digo que a cidade de Cachoeiro tem peculiaridades e particularidades só dela. Eu não conheço outras tantas cidades pelo mundo afora, mas tenho certeza de que Cachoeiro é ímpar, que esse tipo de tratamento que temos aqui, esse olho no olho e esse carinho só existem nesta terra. Fico muito feliz e grata por ser cidadã cachoeirense. Agora, peço vênias para, mesmo não sendo uma declamadora profissional, me esforçar para que todos desfrutem ao máximo desse poema. “A Saudade. A solidão nem sempre há de ser triste. É triste para quem sofre, mas não chora. Hoje, a felicidade não existe, só existe depois que vai embora. O amor, se persistente, até resiste; resiste quando a alma colabora. A mágoa é perversa e sempre insiste; insiste porque o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

bem ela ignora. A solidão e a infelicidade nos doem muito menos do que a saudade. Saudade é lembrança que perdura, já não importa qual seja a nossa idade, o jeito é enfrentar a tal verdade. Saudade é uma dor que não tem cura. Jurandyr Adverci, do livro ‘Nuvens que passam’”. / **Mestre de Cerimônia:** — Como última fala deste ato, convidamos para usar a tribuna, representando a família de Jurandyr Adverci, sua filha Luísa. / **Luísa Adverci:** — Quero agradecer a todos os que estão presentes nesta Casa pelas homenagens prestadas ao meu pai. Tenho certeza que onde ele estiver está muito feliz. Assim como disseram os Vereadores David Lóss e Wilson Dille, não há como se lembrar do meu pai sem rir, pois ele era uma pessoa maravilhosa. Ele era muito mais do que tudo o que os senhores disseram. Foi um pai e um marido presente, além de ter sido amigo. Ele foi meu pai, meu amigo, meu cúmplice, e não sei nem como descrever tudo mais além disso, pois éramos muito unidos. Essa saudade, como diz o poema, nunca terá cura. Vou carregar essa dor para o resto da minha vida. Muito obrigada a todos! / **Mestre de Cerimônia:** — Para encerrarmos simbolicamente este momento, convidamos os familiares de Jurandyr Adverci, os acadêmicos da ACL e os vereadores para registrarmos a entrega do voto de pesar concedido pela Câmara. Poderemos aproveitar este momento para o registro de uma foto oficial. / Na sequência, foram retomados os trabalhos da sessão ordinária. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, estamos vendo que o quórum está baixo demais, e não dá para votar nada. Além disso, haverá a abertura da feira do mármore, que, infelizmente, caiu no horário da sessão. Como é uma ocasião importante e não há nada na pauta para votar, peço-lhe que consulte o plenário, tendo em vista que a maioria dos vereadores deve estar na feira do mármore, para ver se é possível encerrar a sessão. Acho que a organização da feira do mármore deveria ter respeito com a Câmara Municipal, escolhendo um horário mais adequado. / **David Alberto Lóss:** — Esse projeto que poderia ser votado hoje (...) / **José Carlos Amaral:** — Vereador David, essa matéria exige quórum qualificado de treze votos. / **David Alberto Lóss:** — O projeto não entrará na pauta, porque, apesar de ter chegado a documentação de Atílio Vivácqua e as audiências terem sido realizadas, ele ainda não está conclusivo para votação. A votação será na terça-feira que vem, e espero que haja quórum. / **José Carlos Amaral:** — Doação de bens municipais exige quórum qualificado. O senhor concorda que seja encerrada a sessão? / **David Alberto Lóss:** — Por mim, não há problema. / **José Carlos Amaral:** — Vereador Delandi, V. Ex.^a concorda em encerrarmos a sessão para irmos até a feira do mármore, considerando que o trânsito já está caótico? Eu gastei quase uma hora para vir de lá até aqui. Para que não critiquem a Câmara, deixo claro que não há nada importante em pauta para hoje. Vereador Carlos Renato, faço-lhe essa solicitação, já que V. Ex.^a está substituindo o presidente. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Estou presidindo a sessão, mas o plenário é soberano. / **José Carlos Amaral:** — Olhe como estão as cadeiras. / **David Alberto Lóss:** — O Projeto de Lei 77/2016, de autoria do Vereador Luis Guimarães de Oliveira, em 17/08, recebeu o parecer da procuradoria do Município, e a Comissão de Justiça ainda não fez a sua manifestação, mas até então o encaminhamento é regular. A comissão dará seu parecer esta semana para que a matéria seja apreciada na próxima terça-feira. O outro projeto tem um problema de inconstitucionalidade detectado pelo procurador Dr. Pedro Henrique. A matéria fala da obrigatoriedade de fixação de placas, constando o número do Conselho Tutelar, etc.. Quanto a ele, falta também o parecer da Comissão de Justiça. Assim, em relação a projetos, não haverá prejuízo com o encerramento

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

da sessão, e no que se refere à fala dos vereadores o presidente e o plenário decidirão. / **Elimar Ferreira:** — Concordo com o Vereador Amaral, pois seria importante para nós prestigiarmos a abertura da feira do mármore. / **José Carlos Amaral:** — Precisamos ser sinceros, pois eu, por exemplo, vou me retirar e, daqui a pouco, não haverá quórum nenhum. No momento, ainda há oito votos no plenário. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Fabrício Ferreira Soares, Júlio César Ferrare Cecotti, Lucas Moulais, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. _____

9

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”